

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 44 - Março / Abril 2026



CASA DA CULTURA
POLÔNIA
BRASIL

O trabalho na terra e o trabalho do olhar



Constantino Stopinski Filho. Foto: Acervo pessoal

A cena que ocupa a capa desta edição não se oferece como simples representação. Ela nos convida a entrar na Mata Atlântica. Em *Trabalhadores no Bananal*, **Constantino Stopinski Filho** constrói uma imagem que pulsa entre o gesto humano e a exuberância da natureza, dissolvendo as fronteiras entre figura e paisagem.

Radicado em Morretes, no litoral paranaense, o artista desenvolveu, desde a infância, uma relação íntima com o ambiente que agora atravessa sua pintura. Autodidata, sua formação se dá menos pela institucionalidade e mais pela observação, um

aprendizado atento ao mundo, em diálogo com nomes como Theodoro De Bona e Alfredo Andersen, cujas obras também se voltaram à paisagem local.

Na tela, o bananal não é pano de fundo. Ele se impõe como organismo vivo: folhas largas que se expandem quase como estruturas arquitetônicas, cores que vibram em múltiplos tons de verde, amarelo e azul, compondo uma espécie de cartografia sensível da floresta.

No centro da composição, trabalhadores colhem, organizam, habitam o espaço. Mas não há hierarquia

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 44 - Março / Abril 2026

Editora: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Consultoria: Marek Makowski

Capa: Constantino Stopinski Filho

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

Caros leitores,

Nesta edição 44 do TAK! reunimos temas que refletem a vitalidade das relações entre Brasil e Polônia, articulando cultura, educação, memória e cooperação institucional em diferentes contextos.

A imagem de capa, *Trabalhadores no Bananal*, de Constantino Stopinski Filho, aponta para um dos fios condutores desta edição: o trabalho como prática integrada ao território e à experiência cotidiana. A obra destaca a relação entre o humano e a paisagem, sugerindo uma leitura em que cultura e natureza se entrelaçam.

Esse mesmo espírito atravessa atividades como o workshop de *Pisanki*, realizado em Curitiba, que aproximou crianças e seus pais, de uma tradição polonesa centenária. Mais do que uma atividade pontual, o encontro evidenciou o papel dos espaços culturais na transmissão de saberes e na construção de vínculos entre gerações.

Nesse contexto, destacam-se também as atividades recentes da Casa da Cultura Polônia-Brasil, que vem consolidando sua atuação como espaço de encontro e difusão cultural. Essas iniciativas, conduzidas pela atual presidente Marli Wor, reforçam o papel da instituição como polo ativo de articulação cultural, ampliando o acesso e fortalecendo os laços entre os participantes.

A entrevista com o embaixador Andrzej Cieszkowski amplia essa perspectiva ao abordar temas estratégicos das relações contemporâneas, como cooperação econômica, inovação, sustentabilidade e diplomacia cultural. Sua fala destaca a importância desta última, como elemento de diálogo e entendimento em um cenário internacional marcado por desafios complexos.

A memória histórica também ocupa lugar central nesta edição. Os relatos sobre a Segunda Guerra Mundial, os memoriais na França e trajetórias como a do padre Walenty Nowacki revelam a força das narrativas que atravessam o tempo e continuam a dar sentido às experiências coletivas. Preservar essas histórias é, ao mesmo tempo, um gesto de respeito e um compromisso com o futuro.

Outros conteúdos, como as reflexões sobre a língua polonesa, os intercâmbios estudantis e a atuação de descendentes de poloneses no Brasil, mostram uma comunidade ativa, que não apenas preserva suas raízes, mas também contribui de forma significativa para o fortalecimento das relações bilaterais.

Ao reunir essas diferentes dimensões, o TAK! reafirma seu compromisso com a circulação de informações, o estímulo ao intercâmbio e o fortalecimento dos laços entre Brasil e Polônia, vínculos que se constroem, de forma contínua, no encontro entre pessoas, histórias e iniciativas.

Boa leitura!

Izabel LIVISKI
Editora.


 NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

evidente entre eles e a vegetação. O humano não domina, ele participa. O trabalho aparece não como exploração da terra, mas como continuidade dela.

Essa é talvez uma das forças da pintura de Stopinski: sua capacidade de inscrever o cotidiano em uma dimensão quase mítica, sem perder a leveza. Há, em seus traços, algo do olhar do cronista, que observa, interpreta e, por vezes, reinventa. Personagens como o Pirimbu, figura simbólica criada pelo artista, revelam essa inclinação para uma leitura mais lúdica do mundo.

Sua trajetória, marcada pelo uso do desenho, da aquarela e da pintura acrílica, revela uma fidelidade temática ao litoral paranaense, mas também uma liberdade formal. Stopinski não economiza nas linhas nem nas cores: ao contrário, expande-as até que a paisagem se torne quase narrativa.

Escolher essa imagem como capa é, portanto, mais do que uma decisão estética. É um gesto que afirma a potência da arte como forma de conhecimento, um modo de ver que não separa natureza e cultura, trabalho e poesia, realidade e imaginação.


 CONSULADO-GERAL DA REPÚBLICA DA POLÔNIA EM CURITIBA

Memória polonesa em São Paulo



No dia 26 de janeiro de 2026 o Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba, Wojciech Baczyński, realizou uma visita a locais de memória polonesa na cidade de São Paulo.

Foram depositadas flores e coroas de flores no Monumento do Milênio do Batismo da Polônia, localizado no bairro Jardim Europa, bem como nos túmulos de combatentes poloneses no Cemitério Gethsemani, no bairro Morumbi.

O gesto solene foi realizado em companhia de representantes da comunidade polonesa da cidade de São Paulo, como expressão de respeito, memória histórica e reconhecimento da contribuição dos poloneses e seus descendentes no Brasil.

Agradecemos à comunidade polonesa de São Paulo pela presença e pelo constante cuidado com a preservação da memória e da identidade polonesa.



Cônsul-Geral e representantes da comunidade de descendentes poloneses de São Paulo na homenagem prestada em janeiro deste ano. Fotos: Divulgação



O Cônsul-geral se reuniu com vários representantes da comunidade polonesa em São Paulo, para prestar homenagens. Fotos: Divulgação

Pisanki: Workshop infantil na Casa da Cultura Polônia-Brasil reuniu tradição e criatividade



Inúmeras crianças participaram com seus pais, na pintura dos pisankis.

Na tarde de 21 de março, a Casa da Cultura Polônia-Brasil transformou-se em um espaço de encontro entre cultura e infância. O workshop “Pisanki: Pintando Memórias” reuniu crianças em torno de uma prática ancestral da tradição polonesa: a arte de decorar ovos como forma de celebrar a vida.

Promovido pelo Consulado-Geral da Polônia em Curitiba, em parceria com a Casa da Cultura Polônia-Brasil e com apoio da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, o evento funcionou como uma deliciosa antecipação da Páscoa, trazendo à cena seus símbolos mais sensíveis.

A tradição do “pisanki”, enraizada na cultura polonesa há séculos, esteve no centro da experiência. Mais do que um exercício decorativo, a atividade apresentou às crianças um repertório simbólico ligado ao renascimento, à fertilidade e à continuidade da vida. Cada ovo pintado tornou-se, assim, uma pequena narrativa, um gesto singular inscrito na superfície frágil do mundo.

No entanto, longe de qualquer formalismo, o *workshop* abriu espaço para a invenção. Entre tintas, cores e risos, os participantes reinterpretaram a

tradição com liberdade, transformando o fazer artístico em uma experiência lúdica e sensível.

A programação incluiu ainda brincadeiras e comidas típicas, compondo um ambiente festivo que ampliou a vivência cultural para além da oficina. O espaço foi tomado por uma atmosfera de partilha, onde aprender e brincar se entrelaçaram de forma orgânica.

Realizado em Curitiba, o encontro reafirmou o papel dos espaços culturais como mediadores entre heranças simbólicas e novas gerações. Mais do que uma atividade pontual, o workshop deixou marcas, não apenas nos ovos cuidadosamente decorados, mas na experiência de contato com uma tradição que se renova a cada gesto.

Mais uma vez, o “Clube de Mães”, coordenado por Josi Gomes Baczyński e Marli Wor, foi responsável pelo encontro que reuniu um expressivo número de crianças e seus pais, em uma tarde marcada por diversão, aprendizado e partilha.



Grupo de participantes da Oficina, ao final da atividade.

Texto e fotos: **Izabel LIVISKI**

Eventos ocorridos na Casa da Cultura Polônia-Brasil, em Curitiba:

Futebol



Cônsul-Geral da Polônia Wojciech Baczyński e o Maestro Norton Morozowicz animados com os jogos.

Os jogos foram um momento especial para a nossa comunidade. No primeiro dia celebramos uma vitória merecida, enquanto no segundo, após um empate equilibrado, um gol no final acabou por nos derrotar. Ainda assim, o mais importante foi o espírito de união e confraternização que marcou ambos os encontros. E atmosfera informal.

As duas partidas foram exibidas na Casa da Cultura Polônia Brasil, reunindo a comunidade polonesa em um ambiente de grande integração e alegria. A atmosfera foi extremamente agradável, reforçando os laços de parceria e amizade entre todos os presentes.

Vivemos uma excelente fase de atividades na CCPB, o que demonstra a força e o engajamento da nossa comunidade. Gostaria também de expressar um sincero agradecimento aos patrocinadores, especialmente pelo apoio com as bebidas, que contribuíram para o sucesso desses encontros.

(Wojciech Baczyński, cônsul-geral da Polônia).

Música

Pela segunda vez a Casa da Cultura Polonesa Brasil, por intermédio de sua diretora Marli Jeanne Wor, recebeu o Trio Barroco para mais uma

 ESPAÇO CCPB

apresentação musical dedicada a esse repertório específico. Como sempre, Marli e sua equipe não pouparam esforços para garantir ao Trio todas as condições para um ótimo evento. A sede da Casa possui um salão onde as apresentações são realizadas, que possui a mais alta qualidade acústi-



Apresentação do Trio Barroco, para os associados e público em geral.

ca, conforto e aconchego para todos que concorrem às apresentações. O Trio Barroco só tem a agradecer a Casa pela honra de mostrar sua arte em um espaço tão especial.

(Orlando Fraga, maestro).

Cinema

Nos meses de fevereiro e março tive o prazer de ser recebido na Casa da Cultura Polônia Brasil para exibir meus filmes documentários: "A Bela Polônia" de 60 min., no dia 25 de fevereiro, com plateia lotada; e os curtas "Capela das Caveiras" de 25 min., e "Cartazes da Imaginação" de 42 min., todos com boa plateia. Oportunidades únicas para mostrar minha produção cinematográfica, que já alcança 42 documentários. A maioria deles falando da Polônia e de seus emigrantes do Brasil.

Foram as primeiras exibições das minhas obras na Casa da Cultura e

Sociedade Tadeusz Kościuszko em anos, e isto graças a gestão da presidente da instituição, Marli Wor, que abriu as portas para mim. Só posso agradecer com um grande bardzo dziękuję.

(Ulisses Iarochinski, cineasta).



Cartazes dos filmes exibidos na CCPB.

Fotos: Acervo da CCPB

 ENTREVISTA

Entrevista com Embaixador Andrzej Cieszkowski



Embaixador da Polônia no Brasil, Andrzej Cieszkowski. Fonte da imagem: <https://www.diplomaciabusiness.com/>

"Em primeiro, lugar quero agradecer pelo convite para participar desta entrevista com a revista Tak! É extremamente valioso poder compartilhar informações sobre as nossas atividades e intenções através da vossa revista." (AC)

TAK- Sua trajetória acadêmica e profissional combina Relações Internacionais e gestão pública. De que maneira essas formações influenciam sua leitura do Brasil contemporâneo e sua atuação diplomática?

É uma grande honra para mim representar a Polônia no Brasil: o maior país da América Latina, atuante na política regional e global, e com ambições de exercer maior influência na ordem internacional global.

O Brasil é uma das maiores economias do mundo e está intensamente engajado na cooperação bilateral, regional e suprarregional. É um país onde uma vasta diáspora polonesa vive há mais de 150 anos, somando hoje mais de 2 milhões de pessoas com raízes polonesas, e onde a cultura, a tradição e o idioma poloneses ainda estão muito vivos.

Um país tão importante como o Brasil é ao mesmo tempo um prazer extraordinário e um enorme desafio para um diplomata.

Por isso, acredito que minha formação em relações internacionais, e posteriormente na área de gestão, bem como minha experiência diplomática, me ajudam a desempenhar essa função. Trabalho na diplomacia polonesa desde 1998, ou seja, há mais de 25 anos. Trabalhei em diversos departamentos do Ministério das Relações Exteriores, com foco na

 ENTREVISTA

cooperação bilateral e multilateral, no apoio diplomático à cooperação econômica e nas relações com a União Europeia e nossos vizinhos do Leste Europeu. Minhas experiências anteriores em cargos de direção no Ministério me permitem administrar com eficiência a Embaixada da Polônia em Brasília, que é composta por diversos departamentos e com equipes formadas por poloneses e brasileiros. Além disso, minha atuação nas Missões Diplomáticas polonesas em Lisboa e Tbilisi – onde servi como Embaixador da República da Polônia – me permitem utilizar essa experiência para construir as melhores relações possíveis entre a Polônia e o Brasil.

TAK - A Polônia ocupa hoje uma posição estratégica na União Europeia, especialmente diante da guerra na Ucrânia e das tensões no Leste europeu. Como o senhor percebe o papel do Brasil nesse cenário global?

A Polônia é um dos cinco maiores países da União Europeia, juntamente com Alemanha, França, Itália e Espanha. Temos uma influência significativa no funcionamento da UE e nas decisões tomadas no âmbito dessa organização. A União Europeia representa ação conjunta, enormes oportunidades de desenvolvimento para todos os 27 Estados membros. A Polônia é um país que utiliza de forma muito eficiente as oportunidades oferecidas pelas regras comuns e pelo vasto mercado de 450 milhões de habitantes.



Acervo Pessoal.

Com relação à guerra travada pela Rússia na Ucrânia, marcamos recentemente quatro anos desde que a Rússia lançou sua agressão em larga escala – uma agressão brutal, injustificada e ilegal contra a Ucrânia: seu país vizinho, e ao mesmo tempo vizinho da Polônia e da União Europeia. Quatro anos de um conflito que continua a ameaçar a segurança da Europa e global.

Por isso, em 24 de fevereiro deste ano apresentei a posição firme da Polônia sobre esse assunto em uma sessão especial do Senado Federal brasileiro, ressaltando que é de extrema importância mostrar solidariedade à Ucrânia na defesa de sua independência da Rússia imperial, que a atacou.

Na primeira semana de março, a Embaixada da Polônia em Brasília, em cooperação com senadores brasileiros e a Embaixada da Ucrânia, apresentou uma exposição com obras de um fotógrafo polonês, W. Grzędziński, no Senado Federal. A mostra exibiu a dimensão da destruição causada pela agressão russa contra a Ucrânia, além de apresentar a dimensão emocional e humana desse brutal ataque russo.

Nestes tempos difíceis, as democracias na Europa e na América Latina devem trabalhar juntas para construir e defender um mundo seguro e estável, baseado em princípios fundamentais do direito internacional. Atualmente, vivemos tempos de grande inquietação e tensão geopolítica. Nesse contexto, acredito que a União Europeia e a América Latina, incluindo o Brasil, devem buscar um espaço para cooperação no sistema internacional. O Brasil e a Europa têm um amplo potencial para cooperar também no fortalecimento das regras do comércio internacional, promovendo simultaneamente os valores da democracia e a primazia do direito internacional.

TAK - A economia polonesa tem se destacado por dinamismo industrial e tecnológico. Quais setores o senhor identifica como mais promissores para cooperação com o Brasil (energia, agronegócio, tecnologia digital, defesa, sustentabilidade)? O que ainda precisa ser destravado para que essa parceria alcance maior densidade?

Com muito orgulho e satisfação, confirmo que no ano passado, a Polônia se tornou a 20ª maior economia do mundo, cujo Produto Interno Bruto ultrapassou pela primeira vez a marca de um trilhão de dólares. A Polônia possui uma indústria competitiva, um setor de TI dinâmico, agronegócio moderno, e avanços em energias renováveis, oferecendo amplo potencial de cooperação com o Brasil.

Há diversos setores que nossos empresários podem explorar, e os mais promissores incluem tecnologias digitais, indústria, energia e equipamentos médicos. A expertise polonesa em TI e automação podem apoiar a digitalização no Brasil, enquanto metalurgia, máquinas e infraestrutura oferecem oportunidades industriais. Na energia, a complementaridade entre renováveis brasileiras e tecnologias polonesas em eólica, solar e hidrogênio abre espaço para parcerias frutíferas. No setor médico-farmacêutico, a presença polonesa cresce, apesar de desafios regulatórios.

Para que empresários aproveitem plenamente as oportunidades oferecidas por nossos mercados, autoridades da Polónia e do Brasil continuam trabalhando na eliminação de barreiras e na facilitação da cooperação e dos investimentos. Nesse sentido, um exemplo de êxito foi a assinatura e a entrada em vigor, no início deste ano, do acordo para evitar a dupla tributação, que hoje ajuda os nossos empresários a reduzir os custos de realização de atividades econômicas. Do ponto de vista dos produtores poloneses do setor agroalimentar, a abertura do mercado brasileiro à carne bovina, carne suína e aos laticínios poloneses foi muito significativa. Obtivemos essa decisão em outubro do ano passado.

Em 2025 diversas instituições polonesas, em cooperação com a Embaixada, organizaram com sucesso uma série de atividades voltadas à promoção de produtos poloneses no Brasil, incluindo estandes poloneses em feiras de produtos agroalimentares, automotivos, médicos e farmacêuticos, produtos pesqueiros e outros. Este ano, pretendemos complementar a presença nos

 ENTREVISTA

estandes nacionais da Polônia com a organização do Fórum Econômico Polono-Brasileiro em São Paulo.

TAK - Concertos, exposições, intercâmbios acadêmicos: muitas vezes são essas iniciativas que permanecem na memória coletiva. Como o senhor concebe o papel da cultura na política externa? A cultura seria o aspecto mais humano da diplomacia?

O papel da cultura na política externa é cada vez mais central nas relações internacionais contemporâneas. Hoje, a cultura atua como um instrumento de aproximação, influência positiva e cooperação, complementando a diplomacia tradicional e fortalecendo o diálogo entre as Nações.

Por isso, buscamos valorizar nosso rico patrimônio histórico por meio de iniciativas modernas e envolventes, capazes de dialogar com públicos de todo o mundo. A Polônia e o Brasil estão conectados por uma rede viva de expressões culturais, como música, dança, literatura, cinema e culinária, preservadas e difundidas pelas comunidades de descendentes de imigrantes poloneses.

Festivais de música folclórica, tradições gastronômicas como *pierogi*, *bigos*, *paczki* ou *szarlotka*, traduções de obras dos autores poloneses como os Prêmios Nobel da Literatura: Wisława Szymborska e Olga Tokarczuk e outros, centros de estudos poloneses em universidades brasileiras, constroem pontes duradouras entre nossas sociedades. Nesse sentido, a cultura representa, de fato, o aspecto mais humano da diplomacia, pois toca a memória coletiva, promove entendimento mútuo e estabelece vínculos permanentes.

Gostaria de apresentar aqui apenas alguns exemplos do nosso envolvimento na promoção da cultura polonesa. Para promover a literatura polonesa, organizamos uma exibição da peça "Sanatorium" em São Paulo, baseada nos contos de Bruno Schulz. Este evento coincidiu com o lançamento no Brasil da nova edição de "Lojas de Canela" deste autor. Em Salvador, Bahia, apresentamos a peça de teatro "Karol", de Sławomir Mrożek.

No ano passado, a Embaixada participou do Festival Europeu de Cultura com o estande nacional, que promoveu nossa cultura, história e gastronomia no contexto europeu. Similarmente, como parte do Festival de Cinema Europeu em Brasília, a Embaixada organizou uma exibição do filme "Sanatório sob o Signo da Clepsidra", dirigido pelo renomado Wojciech Jerzy Has. Apoiamos, também, a participação de filmes poloneses no Festival Internacional de Animação "ANIMAGE", em Recife.

Para promover a música polonesa e marcar a Presidência polonesa da União Europeia, organizamos, em colaboração com o Teatro Nacional e Orquestra Sinfônica de Brasília, um "Concerto Polonês" sob a regência do eminente maestro polonês Rafał Janiak. A Embaixada continua apoiando o Festival Chopin em São Paulo, cuja inauguração teve a honra de prestigiar no ano passado. Além disso, em novembro, no salão de representação da Embaixada, a renomada pianista do Teatro Nacional de Brasília Ligia Moreno apresentou um concerto dedicado às obras de Chopin.

Este ano, promoveremos o jazz polonês, a música de Chopin, os filmes de Wajda e a literatura polonesa. Espero que o público brasileiro aprecie uma série de concertos de jazz polonês em diversas cidades do Brasil, as exibições dos filmes do renomado diretor polonês Andrzej Wajda em Brasília, Curitiba, Porto Alegre e Manaus. Vamos também apoiar a próxima edição do Festival Chopin em São Paulo em outubro, bem como os concertos em março em Rio de Janeiro e São Paulo do laureado do Concurso Internacional Chopin de Varsóvia. Um local importante para a promoção da literatura polonesa este ano será o festival literário em Paraty, em julho.

TAK - Há crescente interesse em ampliar cooperações universitárias e científicas entre os dois países. Que áreas estratégicas poderiam aproximar universidades polonesas e brasileiras? Como a ciência pode funcionar como linguagem comum em tempos de polarização política?

O potencial para ampliar a cooperação universitária e científica entre a Polônia e o Brasil é enorme. As áreas estratégicas incluem transição energética, agricultura sustentável, biotecnologia, tecnologia da informação, saúde pública e inovação industrial. Além disso, é fundamental estimular intercâmbios de estudantes e pesquisadores, criar redes temáticas entre universidades e fortalecer o cofinanciamento de projetos conjuntos.

Em outubro do ano passado, a Embaixada da Polônia em Brasília e o Consulado-Geral em Curitiba prepararam em conjunto a primeira missão aos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul de 16 universidades polonesas de renome (incluindo Universidade de Varsóvia, Universidade Jaguelônica em Cracóvia, Universidade de Tecnologia da Silésia, Universidade Adam Mickiewicz em Poznań, Universidade Médica de Białystok, Universidade da Silésia e outras) e da Agência Nacional Polonesa de Cooperação Acadêmica NAWA. O interesse demonstrado pelas universidades brasileiras foi significativo e esperamos que resulte em uma cooperação científica e acadêmica contínua.

Quanto ao papel da ciência em tempos de polarização, ela funciona como uma linguagem comum justamente por se basear em dados verificáveis e métodos rigorosos. Diferentemente de narrativas ideológicas, a ciência pode criar espaços de diálogo objetivo e cooperação, mesmo em contextos políticos sensíveis.

TAK - Estados como Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul guardam forte presença de descendentes poloneses. Como o senhor percebe essas comunidades hoje? Elas atuam apenas como memória histórica ou também como agentes ativos de relações bilaterais?

Os estados do Sul do Brasil, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, concentram uma das maiores comunidades de descendentes poloneses em todo o mundo. Ao longo de mais de um século e meio, essa presença deixou marcas profundas na cultura, ciência, economia, comércio, agricultura e também na vida religiosa

 ENTREVISTA

do Brasil. Hoje, essas comunidades vão além da preservação da memória histórica. Embora mantenham vivas suas tradições culturais, desempenham papel ativo nas relações contemporâneas entre a Polônia e o Brasil.

Tive o prazer de visitar o estado do Paraná em 2024 – foi minha primeira viagem fora da capital do Brasil depois de assumir meu cargo na Embaixada em Brasília. Visitei também o estado do Rio Grande do Sul – onde estive em visita oficial em outubro de 2025. No Sul e em outros lugares do Brasil, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória ou Salvador, encontrei representantes da comunidade polonesa e acompanhei, com grande satisfação, sua crescente participação em iniciativas acadêmicas, empresariais e institucionais, promovendo intercâmbios, cooperação técnica e missões empresariais. Muitos descendentes poloneses atuam como pontes naturais de conexão, aproximando parceiros e estimulando investimentos bilaterais.

TAK - O Brasil é um país de dimensões continentais e múltiplas identidades regionais. Que diferenças o senhor observa ao dialogar com o Sul, o Nordeste ou o Centro-Oeste? A diplomacia contemporânea exige maior capilaridade territorial?

Desde minha chegada ao Brasil, em novembro de 2024, visitei alguns estados do País, incluindo, os já mencionados Paraná e Rio Grande do Sul, mas também Bahia, Pará, Rio Grande do Norte, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Juntamente com outros funcionários da Embaixada, participei de uma série de discussões com representantes de estados, prefeituras e associações empresariais, bem como com investidores poloneses. Isso reflete meu compromisso em conhecer e construir laços com o Brasil em toda a sua extensão, reconhecendo o potencial único que cada parte de seu vasto território oferece.

Naturalmente, o Sul do Brasil ocupa um lugar especial para a Polônia, por razões já mencionadas. Mas todas as demais regiões também apresentam grande riqueza e oportunidades, especialmente nos campos da inovação, tecnologia, ciência e cultura: áreas em que enxergamos amplas possibilidades de cooperação. Essa diversidade regional é uma das maiores forças do Brasil e representa, para a Polônia, uma oportunidade única de desenvolver parcerias variadas, sólidas e mutuamente benéficas.

TAK - Num mundo atravessado pela crise climática, como Polônia e Brasil podem cooperar na agenda ambiental, considerando suas matrizes energéticas e desafios industriais distintos?

Em novembro passado, tive a honra de participar da Cúpula Climática e Conferência COP30 de Belém, na qual a Polônia, juntamente com outros países, buscou soluções concretas para enfrentar a crise climática. A Polónia já sediou três Conferências das Partes da ONU sobre o Clima – COP14 em Poznań, COP19 em Varsóvia e COP24 em Katowice – demonstrando que a proteção do clima é uma prioridade estratégica do nosso país.



Acervo Pessoal.

A Polónia e o Brasil partem de realidades energéticas distintas, porém complementares. Enquanto a Polónia acelera sua transição a partir de uma matriz historicamente baseada no carvão, o Brasil se destaca pelo forte uso de fontes renováveis, como hidrelétrica, eólica e biomassa. Essa complementaridade abre oportunidades de cooperação em tecnologias de transição energética, captura e armazenamento de carbono, e modernização industrial. Outro eixo estratégico é o combate à desinformação climática. Neste contexto, a Polónia apoiou a declaração do Brasil e da UNESCO para intensificar a cooperação internacional no enfrentamento à disseminação de informações falsas sobre o meio ambiente.

TAK - Quais são hoje os principais obstáculos práticos nas relações Brasil-Polónia (burocráticos, comerciais, logísticos ou políticos)? E onde o senhor enxerga as oportunidades ainda pouco exploradas?

É fundamental sensibilizar empresários de ambos os países para o grande potencial dos mercados polonês e brasileiro, fortalecendo conexões diretas e duradouras entre eles. Para exportadores e investidores poloneses, é essencial dispor de informações confiáveis e conhecimento detalhado sobre o ambiente regulatório brasileiro. Um dos desafios está associado à complexidade burocrática e tributária, o que torna ainda mais importantes o apoio institucional e a previsibilidade jurídica. Também é necessário ampliar a base de acordos bilaterais, especialmente nas áreas social e fiscal, a fim de oferecer maior segurança às empresas e facilitar investimentos.

A Polónia é uma economia de crescimento sólido, com forte *know-how* em tecnologia industrial e setor de TI, competências que podem impulsionar as relações econômicas bilaterais a um novo patamar. Além disso, merecem destaque áreas como turismo e cooperação no combate à desinformação, temas cada vez mais relevantes no cenário internacional.

TAK - Que legado e marcas o senhor pretende deixar em sua passagem pela Embaixada no Brasil? E o que significaria, para o senhor, uma relação Brasil-Polónia verdadeiramente estratégica?

 ENTREVISTA

Busco planejar de forma racional e realista porque a diplomacia é um processo contínuo, não um evento isolado.

Portanto, delineei prioridades para orientar minha atuação e para a nossa Missão Diplomática. Entre elas, estão o aprofundamento da cooperação política e institucional, o fortalecimento da cooperação econômica, o desenvolvimento da base de tratados bilaterais com acordos importantes tanto para as relações entre os países quanto para nossas sociedades e empresários. Também atribuímos especial importância à atividade

relacionada à comunidade polonesa. Queremos também consolidar a imagem da Polônia como um país economicamente sólido, dinâmico e culturalmente vibrante e atraente.

Com o apoio da equipe da Embaixada, do Consulado-Geral, dos Cônsules honorários, das associações da comunidade polonesa e dos empresários, estou convicto de que alcançaremos esses objetivos com eficácia.

Entrevista concedida por e-mail a Izabel Liviski, em março de 2026.

 DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

Reforma ortográfica de 2026 - (parte II)

No dia 10 de maio de 2024 o Conselho da Língua Polonesa junto à Presidência da Academia Polonesa de Ciências anunciou que a partir de 1 de janeiro de 2026 ocorreriam nas normas da ortografia polonesa algumas mudanças. Algumas delas já foram apresentadas no nosso artigo anterior (*Tak!* n. 43). Vejamos agora algumas outras dessas mudanças, em vigor deste 01.01.2026.

10. Os adjetivos derivados de nomes de pessoas serão escritos com letra minúscula.

Exemplos: *dramat szekspirowski* – drama shakespeariano, *koncert chopinowski* – concerto chopiniano, *epoka zyguntowska* – época de Sigismundo

Os adjetivos formados a partir de nomes (eventualmente sobrenomes) e terminados em *-owy*, *-in(-yn)*, *-ów* podem ser escritos com inicial minúscula ou maiúscula:

Exemplos:

poezja miłozowa / poezja Miłozowa – poesia de Miłosz
zosina lalka / Zosina lalka – boneca da Zosia (Sofia)
jacków dom / Jacków dom – casa do Jacek

11. No caso dos pares de termos paralelos que possuem significado igual ou semelhante serão admitidos três registros:

a/ com hífen: *tuż-tuż* – bem ao lado, *trzask-prask* – o estalo da imprensa, *bij-zabij* – acerte e mate

b/ com vírgula: *tuż, tuż; tzask, prask; bij, zabij*

c/ separadamente: *tuż tuż, trzask prask, bij zabij*

12. Nos nomes geográficos de mais de um termo, o primeiro deles pode ser escrito com inicial minúscula ou maiúscula:

Exemplos: *cieśnina Bosfor / Cieśnina Bosfor* – estreito de Bósforo, *góra Tabor / Góra Tabor* – monte Tabor, *jeziro Gopło / jezioro Gopło* – lago Gopło, *morze Bałtyckie / Morze Bałtyckie* – mar Báltico

13. Da mesma forma que outros termos referentes à astronomia (como *Droga Mleczna* – Via Láctea), os nomes dos cometas terão todos os termos registrados com inicial maiúscula:

Exemplos: *Kometa Halleya* – cometa Halley, *Kometa Encgego* – cometa Encke, *Kometa Neowize* – cometa Neowise

14. Prefixos do tipo *super-*, *mini-*, *eko-*, *maksi-* e *ekstra-*:

Se após o prefixo aparece um termo que se inicia com letra minúscula, o todo deve ser escrito conjuntamente, sem espaçamento, visto que nesse caso ocorre a criação de um novo termo:

Exemplos: *superpomysł* – ótima ideia, *minispódniczka* – minissaia

Se após o prefixo aparece um termo que se inicia com letra maiúscula – por ser nome de país, festa ou evento – os dois termos devem ser separados por um hífen:

Exemplos: *super-Europejczyk* – supereuropeu, *mini-Olimpiada* – mini-Olimpiadas, *eko-Akcja* – eco-Ação

Observação: Pode ocorrer, no entanto, que o prefixo não crie um novo termo, mas cumpra uma função avaliadora, semelhante à do adjetivo. Em tais casos admite-se a escrita separada (sem hífen), visto que a construção pode ser invertida, sem mudança de sentido:

Exemplos:

super pomysł / pomysł super – ótima ideia

mini wieża / wieża mini – minitorre

eko żywność / żywność eko – comida orgânica

15. Devem ser escritos com inicial minúscula e juntos os termos iniciados pelas partículas *niby-*, *quasi-*:

Exemplos:

nibyartysta – pseudoartista, *nibyliść* – pseudofolha, *nibynózki* – pseudópodes

quasiopiekun – quase guardião, *quasinauka* – quase ciência, *quasipostępowy* – quase progressista

Tais expressões serão escritas com hífen se o segundo elemento se iniciar com maiúscula:

Exemplos: *niby-Polak* – pseudopolonês, *quasi-Anglia* – quase Inglaterra.

Fonte: <https://rjp.pan.pl> (*Komunikat Rady Języka Polskiego przy Prezydium PAN z dnia 10 maja 1924 r.*)

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

Estudar na Polônia

NAWA apresenta as possibilidades de estudar na Polônia, um país em grande desenvolvimento econômico e cultural

No final de 2025, a Agência Nacional de Intercâmbio Acadêmico (**Narodowa Agencja Wymiany Akademickiej**), NAWA, realizou duas apresentações em Curitiba, voltadas a **jovens interessados em estudar na Polônia**.

Este evento contou com o apoio do Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba, com a presença do Cônsul, Senhor Wojciech Baczyński, da Vice-Cônsul, Sra. Dorota Ortyńska, do Vice-Diretor da NAWA, Łukasz Gołota, da Diretora de Programas Estudantis da NAWA, Magdalena Kachnowicz e representantes das seguintes universidades polonesas: Universidade Adam Mickiewicz em Poznań; Universidade Jaguelônica em Cracóvia; Universidade João Paulo II em Biała Podlaska; Universidade de Medicina em Białystok; Politécnica da Silésia; Universidade da Silésia em Katowice; Universidade WSB Merito em Poznań.

Além da apresentação no Auditório Regina Casillo, foi realizada também uma reunião na UFPR com estudantes de Letras Polônês. Participaram as autoridades acima nominadas, docentes e o leitor da NAWA, Michał Basiak. O encontro destacou a importância do domínio do polonês para concorrer às bolsas e fortaleceu o diálogo entre instituições brasileiras e polonesas.

A NAWA oferece bolsas de estudos aos estudantes e/ou pesquisadores estrangeiros para que possam estudar na Polônia, assim como para poloneses que queiram estudar no exterior. Possui programas para instituições acadêmicas e promove o ensino da língua polonesa no exterior. O foco dos encontros no Brasil, foi a apresentação dos seguintes programas:

- **Programa Banach:** O objetivo do Programa é apoiar o progresso socioeconômico dos países em desenvolvimento, elevando o nível de conhecimento e educação de seus cidadãos por meio de bolsas de estudo para cursos de mestrado em polonês ou inglês.

- **Programa Anders:** É destinado a **jovens de origem polonesa** que possuam a *Karta Polaka* ou cidadania polonesa e que tenham concluído seus estudos escolares fora da Polônia. Oferece bolsas para cursos de graduação, mestrado ou mestrado integrado, em tempo integral e em língua polonesa, além de um curso preparatório de um ano, quando necessário. O programa busca promover a Polônia como destino educacional e fortalecer a qualificação das comunidades polonesas no exterior.

- **Programa Polonista:** Promove a língua e a cultura polonesa ao oferecer oportunidades para estrangeiros estudarem ou realizarem pesquisas na Polônia. Disponibiliza estudos de um ou dois semestres ou mestrado completo, além de estadias de pesquisa de 3 a 12 meses. Inclui bolsa mensal para estudantes e remuneração para pesquisadores.

- **Programa Ulam:** Oferece oportunidades para pesquisadores renomados e promissores, que possuam ao menos um título de doutorado para realizar visitas científicas à Polônia.

Para ingressar no ensino superior na Polônia, é necessário comprovar proficiência em polonês ou inglês, ambos no nível B2. Para cursos em inglês, são aceitos certificados internacionais como TOEIC, TOEFL e IELTS. As inscrições para bolsas da NAWA são feitas diretamente na plataforma oficial: <https://nawa.gov.pl/>, e informações sobre cursos de graduação, mestrado e doutorado podem ser consultadas no portal Study in Poland: <https://study.gov.pl/>.

Emanuelli Saporski SANTI

Advogada, administradora, pesquisadora e genealogista.

Regiane Maria CZERVINSKI

Formada pela UFPR no curso de Licenciatura em Letras-Polonês; pelo IFPR no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Especialista pela Universidade de Szczecin em ensino de polonês como língua estrangeira, segunda e de herança.

Debora Cristina Queirolo MUSSAK

Cursou Letras-Polonês na Universidade Federal do Paraná, onde atuou como professora no projeto Licenciatura para jovens, e no CELIN (Centro de Línguas da UFPR) para adultos. Professora da Casa da Cultura Polônia-Brasil.



Participantes do evento da Nawa, e representantes do Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba. Foto: Divulgação

 VERSO (ES) TROVA

Polono-Brazylijskość

- Nem padre “m’impede”, nem tabelião proíbel!

Na venda, depois da missa e duns goles,
orgulhoso da origem e ciente de onde vive
aos brindes, o pai comemora seus herdeiros
filho e filha gêmeos, que agora têm nomes:
Moaciroślaw e Małgorzatauane.

E exclama, antes que alguém reclame:

- *Panie i Panowie!*

Polscy pradziadkowie,

mas antes de tudo, brasileiros!



Foto: Flickr

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.

 FUNDAÇÃO JOSÉ WALENDOWSKY

Intercambistas Poloneses em Brusque



Alunos intercambistas do Colégio Liceu Ruy Barbosa. Foto: Grazyna Misiorowska-Rychlewska

No dia 23 de março, chegaram a Brusque quinze adolescentes intercambistas do Colégio Liceu Ruy Barbosa, de Varsóvia-PL. Eles vieram acompanhados pelo Diretor da Escola, Piotr Cacko e pela Professora e Coordenadora de Intercâmbios, Grazyna Misiorowska-Rychlewska, que também é uma das professoras de Língua Portuguesa da Escola.

O Liceu Ruy Barbosa, foi fundado há mais de 115 anos, e é uma escola secundária, onde o português é oferecido como língua curricular de opção. Três professores ensinam o português no educandário, entre os quais a artista plástica brasileira e professora, Everly Giller. O Liceu também é especialista no ensino médio para alunos portadores de necessidades especiais, oferecendo programas adaptados e de reabilitação. O nome Ruy Barbosa é uma homenagem ao brasileiro por sua luta na defesa da Independência da Polônia.

O Intercâmbio com o Liceu Ruy Barbosa e o Colégio UNIFEBE de Brusque começou a se desenhar em 2023, quando o Presidente de Honra da Fundação José Walendowsky, Ivan José Walendowsky esteve na Polônia e acompanhado pelo Presidente da Sociedade Polono Brasileira de Varsóvia, Marek Makowski, conheceu o Colégio. Na visita, tomou conhecimento que o Liceu Ruy Barbosa já tinha um intercâmbio no Brasil com o Colégio Liceu Jardins, da cidade de Santo André/SP. A partir deste momento iniciaram-se as tratativas para o acordo com o Colégio Brusquense.

O Colégio UNIFEBE preparou uma extensa programação para os jovens poloneses. Eles foram recebidos pelo Prefeito André Vechi, em seu gabinete no dia 24 de março e no dia 25, viajaram para Curitiba, onde foram recepcionados pelo Cônsul Geral da República da Polônia, Wojciech Baczynski. Além do encontro com o Cônsul,

os jovens poloneses e seus colegas de intercâmbio de Brusque visitaram alguns pontos turísticos na capital paranaense ligados à Cultura Polonesa, entre os quais o Bosque São João Paulo II. Tiveram ainda, a oportunidade de conhecer boa parte do litoral catarinense e antes de voltarem para a Polônia, no final de março, a Fundação José Walendowsky, ofereceu um jantar de despedida.

Em setembro deste ano, 16 adolescentes de Brusque, do Colégio UNIFEBE e Colégio São Luiz, viajam para a Polônia. Eles serão acompanhados pelo Diretor do Colégio UNIFEBE, Professor Leonardo Ristow e pela

Secretária da Coordenação Pedagógica da Instituição, Roberta Hoepfers Mascarenhas.

Sobre o início do intercâmbio de estudantes entre os dois países, o Presidente da Fundação José Walendowsky, Luis Antônio Walendowsky, destacou “que a chegada destes alunos à Brusque é um marco e um passo muito importante no avanço das relações entre a comunidade polonesa brusquense e a Polônia”.

Nilton PROENÇA

Assessor de Comunicação da Fundação José Walendowsky

Piłka nożna: Komu kibicować, kiedy Polska gra z Brazylią?

Wiele osób nie dostrzega znaczenia futbolu jako rywalizacji. Moja koleżanka, która, tak jak ja była jakiś czas temu konsulem generalnym w Kurytybie, zapytana przeze mnie czy kibicowała zespołowi Coritiba, którego stadion położony jest 200 metrów od siedziby konsulatu, najlepiej chyba wyraziła rację tych, którzy futbolem się nie interesują. Odpowiedziała mi, że nie rozumie po co 22 dorosłych, mężczyzn, poci się, brudzi i biega za jakąś piłką, a inni dorośli mężczyźni, idący w tysiące, zamiast zajmować się czymś pożytecznym, gapią się, emocjonują i pokrzykują na tę dziecinadę.

Choć nie zgadzam się z tą opinią, to muszę przyznać, że daje ona do myślenia. Z pewnością nieakceptowalne są zachowania piłkarskich kiboli, wywołujących zamieszki, bijatyki i próbujących brutalizować sport, politykę i życie społeczne. Ale przecież kibole to nie kibice. Na mecze chodzą nie dla emocji, jakie dostarcza ten sport, ale dla głoszenia nacjonalistycznej teorii bezwzględnej wyższości nad innymi, która kiedyś doprowadziła do narodzenia się nazizmu. Niestety trzeba przyznać, że czasem i kibice bywają dokuczliwi. Doświadczałem tego w konsulacie, w dniu meczów na sąsiednim stadionie. A to dzwoniący do bramy żartownisie, a to kierowcy pytający, czy nie mogą grzecznościowo, na czas meczu, zaparkować samochodu na terenie konsulatu, a to inni zastawiający bramę i uniemożliwiający wyjazd. Wrzaski, śpiewy, bomby hukowe i fajerwerki oprawy stadionowej powodowały, że psy utrzymywane w konsulacie panikowały i głuchły. Pamiętam również jak pewien sfrustrowany porażką swojej drużyny gość postanowił, oparty o mur konsulatu, zemścić się na naszym domofonie, opalając go zapalniczką przez ponad 5 minut, co uwidoczniły kamery bezpieczeństwa.

Te negatywne fakty nie są w stanie przeważać nad tym, że piłka nożna dla prawdziwych kibiców jest atrakcją, pozytywną pasją i nie jest winna otaczającej ją patologii. Dla grających amatorsko młodych ludzi jest sposobem na zdrowe spędzenie czasu. Dla dorosłych kibiców jest odstresowaniem po pracy, chwilowym odwróceniem uwagi od wyzwań dnia codziennego.

Skoro wyjaśniliśmy dlaczego piłka nożna jest ważna i potrzebna, to spójrzmy na nią teraz przez pryzmat polsko-brazylijski.

Wielu potomków Polaków odegrało ważną rolę w brazylijskim futbolu. Wśród nich wyjątkowe miejsce ma grający w latach 30-tych XX wieku Rodolfo Barteczko, znany w piłkarskim światku jako Patesko. Rozegrał 34 mecze w reprezentacji Brazylii i wystąpił w mistrzostwach świata w 1934 i 1938 roku. Grał w takich klubach jak Botafogo, Grêmio i Atlético Mineiro. Sławę i uznanie zdobyli również m.in. Filipe Luís Kasmirski, (występował w reprezentacji Brazylii, grał we Flamengo, a następnie Atletico Madryt oraz w Chelsea), Paulo Sérgio Galak (Corinthians i Coritiba oraz we Francji Bordeaux), Fábio Szymonek, (Palmeiras, São Bento i Taubaté), Anselmo Vendrechovski Júnior - Juninho, (Coritiba, Botafogo i São Paulo). Dla brazylijskich klubów grali również rodowici Polacy: Krzysztof Nowak (Atletico Paranaense) i Mariusz Piekarski (Atletico Paranaense, Flamengo).

Podobnie duże zasługi dla polskiego piłkarstwa mieli Brazylijczycy. Thiago Cionek grał w Polsce w Jagiellonii Białystok, a po uzyskaniu polskiego paszportu 21 razy zagrał w reprezentacji Polski. Roger Guerreiro występował w Legii Warszawa. W 2008 r. Prezydent RP przyznał mu polskie obywatelstwo, dzięki czemu rozegrał w reprezentacji Polski 25 meczów. W polskich klubach dużą rolę odegrali również m.in.: Edi Andradina, Hermes, Edson, Hernani, Cleber, Guilherme, Jean Paulista, Leandro oraz Luquinhas.

Na mistrzostwach świata, Polska grała z Brazylią czterokrotnie. Brazylia wygrała trzy razy, pierwszy raz w 1938 roku we Francji, po dogrywce, 6:5. Był to emocjonujący mecz w którym wyróżnili się Leonidas da Silva, który strzelił dla Brazylii 3 bramki i Ernest Wilimowski, który strzelił dla Polski 4. Polakom udało się wygrać raz, 1:0, w meczu o trzecie miejsce mistrzostw świata rozgrywanym w Niemczech w 1974 roku. Gola strzelił Grzegorz Lato.

Tak jak nigdy nie powinno się pytać dziecka kogo kocha bardziej, tatusia czy mamusię, tak samo, niestosownym pytaniem dla wielu przedstawicieli brazylijskiej Polonii jest komu kibicują, gdy Polska gra z Brazylią. Tymczasem na tę kwestię, jest prosta, zadowalająca odpowiedź. Kibicować należy obu drużynom. Po zakończeniu meczu zawsze będziemy zadowoleni, że „nasi” wygrali.

Futebol: para quem torcer quando a Polônia joga com o Brasil?

Muitas pessoas ignoram a importância do futebol como entretenimento. Minha amiga, que, assim como eu, foi há algum tempo Cônsul-Geral em Curitiba, quando lhe perguntei se torcia para o Coritiba, cujo estádio fica a 200 metros do consulado, me respondeu resumindo muito bem a filosofia dos que não gostam de futebol. Ela me disse que não entendia como homens adultos podem gostar de ficar sujos e suados, correndo atrás de uma bola, nem porque milhares de outros homens adultos, em vez de fazerem algo útil, ficam olhando, gritando e incentivando essa infantilidade.

Embora eu discorde dessa opinião, devo admitir que ela é instigante. Me preocupa também, o inaceitável comportamento dos *hooligans**, especialmente no contexto de tumultos, brigas e tentativas de brutalizar o esporte, a política e a vida social. Mas os *hooligans* não são torcedores. Eles comparecem aos jogos não pela emoção que o esporte proporciona, mas para proclamar impiedosamente sua teoria de superioridade sobre os outros, um conceito nacionalista que outrora levou ao nascimento do nazismo. Lamentavelmente, às vezes os torcedores podem ser também um incômodo. Presenciei isso no consulado em dias de jogos no estádio adjacente. Pessoas tocando a campainha por brincadeira ou para perguntar se podiam estacionar seus carros durante a partida no terreno do consulado, outros bloqueando o portão e impedindo a saída. Os gritos, cânticos, estrondos e fogos de artifício das torcidas faziam os cães mantidos no consulado ficarem apavorados ou surdos. Lembro também de um torcedor frustrado que, após a derrota de seu time, encostado no muro do consulado, decidiu se vingar do nosso interfone queimando-o com um isqueiro por mais de cinco minutos, como registrado pelas câmeras de segurança.

Esses fatos negativos não podem ofuscar o fato de que, para os verdadeiros torcedores, o futebol é uma paixão positiva e não deve ser culpado pela patologia que o cerca. Para jovens amadores que jogam, é um passatempo saudável. Para torcedores adultos, é um alívio para o estresse após o trabalho, uma distração momentânea dos desafios do dia a dia.

Agora que explicamos por que o futebol é importante e necessário, vamos analisá-lo sob a perspectiva polono-brasileira.

Muitos descendentes de poloneses desempenharam papéis importantes no futebol brasileiro. Entre eles, ocupa um lugar especial Rodolfo Barteczko, conhecido no mundo do futebol como Patesko, que atuou na década de 1930. Ele somou 34 partidas pela seleção brasileira e disputou as Copas do Mundo de 1934 e 1938. Jogou em clubes como Botafogo, Grêmio e Atlético Mineiro. Outros que alcançaram fama e reconhecimento incluem: Filipe Luís Kasmirski (jogou pela Seleção Brasileira, Flamengo, Atlético de Madrid e Chelsea), Paulo Sérgio Gralak (Corinthians, Coritiba e Bordeaux na França), Fábio Szymonek (Palmeiras, São Bento e Taubaté) e Anselmo Vendrechowski Júnior-Juninho (Coritiba, Botafogo e

São Paulo). Também atuaram por clubes brasileiros jogadores poloneses vindos da Polônia: Krzysztof Nowak (Atlético Paranaense) e Mariusz Piekarski (Atlético Paranaense, Flamengo).

Por outro lado, brasileiros também deram contribuições significativas ao futebol polonês. Thiago Cionek jogou pelo Jagiellonia Białystok e, após obter o passaporte polonês, fez 21 jogos pela seleção polonesa. Roger Guerreiro foi contratado pelo Legia de Varsóvia. Em 2008, o Presidente da Polônia concedeu-lhe a cidadania polonesa, o que lhe permitiu jogar 25 partidas pela seleção polonesa. Entre muitos outros, desempenharam também papéis importantes nos clubes poloneses Edi Andradina, Hermes, Edson, Hernani, Cleber, Guilherme, Jean Paulista, Leandro e Luquinhas.

Na Copa do Mundo, a Polônia jogou contra o Brasil quatro vezes. O Brasil venceu três dessas partidas, a primeira em 1938, na França, por 6 a 5 após a prorrogação. Foi uma partida emocionante, com brilhantes atuações de Leônidas da Silva, que marcou três gols para o Brasil, e Ernest Wilimowski, que marcou quatro para a Polônia. A Polônia conseguiu vencer o Brasil na disputa pelo terceiro lugar da Copa do Mundo de 1974, na Alemanha. Ganhou por 1 a 0, com gol de Grzegorz Lato.

Assim como você nunca deve perguntar a uma criança quem ela ama mais, o pai ou a mãe, também é inapropriado perguntar aos brasileiros, descendentes de poloneses, para quem eles estão torcendo quando a Polônia joga com o Brasil. No entanto, há uma resposta simples e satisfatória para essa pergunta: você deve torcer para os dois times. Depois da partida, sempre ficará feliz, que “o nosso time” venceu!

**Hooligan* refere-se a representantes de violentas torcidas organizadas de futebol que se envolvem em brigas, vandalismo e comportamento destrutivo.



Partida Polônia-Brasil em 1938. Cumprimento dos capitães Martim e Szczepaniak.
Fonte: Arquivos Digitais Nacionais da Polônia.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em Economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polônia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: “Ordem do Pinheiro” do Estado do Paraná; “Cidadão Honorário” de Curitiba, Irati/ PR, e Áurea/RS.

Cemitério Militar Polonês na França

Recentemente, conheci um conjunto de marcos edificadas em homenagem aos soldados poloneses falecidos nas batalhas de libertação da França, durante a Segunda Guerra Mundial. Um cemitério, um memorial-museu e uma estela, localizados nos Departamentos de Calvados e Orne, próximos de Caen.

- *Cimetière Militaire Polonais em Grainville-Langannerie*
- *Memorial-Museum de Coudehard-Mont'Ormel*
- *Memorial Polonais et Forces Canadiennes*

1. O Cemitério foi inaugurado em outubro de 1946 e contém 696 sepulturas. A maioria pertence a homens da *1sza Dywizja Pancerna*, a 1ª Divisão Polonesa de Tanques (1ª DBP), comandada pelo General **Stanisław Maczek**, mas há também túmulos de soldados mortos em outras batalhas.

A 1ª Divisão Blindada foi criada em 1942 pelo governo polonês no exílio, chefiado pelo General Sikorski, em acordo com o Comando Aliado. Foi formada por soldados que haviam lutado na Polônia e na França, bem como por voluntários poloneses de todo o mundo, inclusive um contingente expressivo saído do Brasil.

A Divisão foi integrada ao 1º Exército Canadense e efetuou treinamentos na Escócia, tendo desembarcado na Normandia em 31 de

julho de 1944. Já nos primeiros dias de agosto, entrou em combate, participando das Operações *Totalise* e *Tractable*, cujo objetivo era cercar o 7º Exército alemão. Entre os dias 15 e 21, libertou diversas cidades e defendeu o Mont'Ormel. Aí, nessa elevação, os poloneses resistiram sozinhos, heroicamente, ao assédio inimigo até a chegada de reforços. No dia 22, quando o Bolsão de Falaise-Chambois foi definitivamente fechado, os nazistas se renderam. O preço foi sangrento. O 1º DBP perdeu mais de 2.000 homens, entre mortos e feridos.

Entre os caídos figura o soldado STANISŁAW RODYCZ, de 24 anos. Ele deixou a aldeia de Bilka Szlachecka (Galícia Oriental) para se juntar às tropas. Era filho do irmão do meu bisavô, que permaneceu na terra natal. Cotejando seus documentos, evidencia-se que ele falseou a data de nascimento, ao invés de 1923, declarou ter nascido em 1920, certamente para ser admitido no exército. Realizou a sua vontade, mas morreu em combate em 20 de agosto. Seguiu o lema: **"Za naszą i waszą wolność" - "Pela nossa liberdade e pela vossa"**.

O Cemitério está localizado a 20 km ao Sul de Caen, com acesso pela rodovia N158. Foi criado em 19 de maio de 1945, tendo sido, até 1949, administrado pela Comissão Imperial para Túmulos Militares Britâ-

nicos, quando foi transferido para o Estado francês, que o mantém impecavelmente cuidado e aberto à livre visitação. O campo está dividido em fileiras geométricas, havendo muitos túmulos em homenagem a "soldados desconhecidos" e duas seções em homenagem a pilotos mortos em acidentes de avião.

As cruzes são de cimento, simples, com os nomes, as datas dos falecidos, a data da morte e a legenda "MORT POUR LA PATRIE" (Morto pela Pátria), arreadas por um canteirinho de roseiras, que, em 13.09.2025, quando fiz a visita, estavam floridas e exalavam agradável fragrância.

No centro, há um imponente Monumento encimado pela escultura em alumínio de uma águia estilizada, sobrevoando uma alta parede que serve de retaguarda para um altar. Esse monumento foi inaugurado no décimo aniversário da Batalha da Normandia, presentes os generais Maczek e Anders.

2. O Memorial de Mont'Ormel se situa a 48 km do Cemitério, já no Departamento de Orne. Localiza-se na "boca do bolsão de Falaise", no topo da Colina 262, onde a 1ª DBP se posicionou no dia 17 de agosto. Dali tem-se uma linda vista para a planície onde ocorreram as últimas ações da Batalha de Falaise. É um Museu dedicado exclusivamente a essa Batalha. Constitui-se de peças ao ar livre e de salas no interior de um edifício parcialmente subterrâneo. A parte externa foi inaugurada em 1965 e a interna, em 1994.

O Memorial lembra o sacrifício dos soldados que ali perderam a vida. Na entrada, num grande painel há uma placa de metal que simboliza um projétil de artilharia explodindo e se dividindo em quatro pontas, cada uma representando uma unidade Aliada que ali lutou: a 1ª Polonesa, a 2ª Francesa, a 90ª Americana e a 4ª Canadense. Há um tanque de guerra com a inscrição Maczuga (clava) e um busto do general Maczek. Na parte interna, o Museu conta a história da Batalha. Há um mapa animado, com uma vista panorâmica do teatro de operações e explicações



Memorial-Museum de Coudehard Mont'Ormel. Foto: Wilson Rodycz

INTERNACIONAL

sobre a progressão das unidades militares, permitindo compreender por que a Colina 262 e a 1ª Divisão Blindada Polonesa foram tão decisivas; há ainda relíquias recolhidas nos campos da guerra, objetos militares, equipamentos de soldados, uniformes, fotos e uma bandeira branca representando os últimos soldados alemães submetidos. Na lojinha, encontra-se grande variedade de lembranças, miniaturas e livros sobre a Batalha e a 1ª DBP. Há ainda duas salas de cinema, onde pude assistir a um documentário composto de colagens de filmes, mostrando a guerra ao vivo, bem como arquivos, fotos, mapas e depoimentos de sobreviventes, inclusive uma curta fala do comandante Maczek. O Museu dispõe de visitas guiadas e as informações estão em inglês, francês, alemão e polonês.

3. O Memorial Polonais et Forces Cannadienes se situa a 3 km do Memorial principal, na Route de Boisjos. É um pequeno monumento: uma estela, uma pedra de mais de 2 m de altura fincada no local da Batalha, contendo a seguinte inscrição, gravada em baixo relevo e pintada de dourado, em Francês e Polonês:

COUDEHARD BOISJOS

ICI LE 22 AOUT 1944
A PRIS FIN LA BATAILLE
COTE 262 Y ONT PARTICIPE
LE GI. MACZEK, LA 1ª D
BL. POLONAISE, LA 4ª D

BL. CANNADIENNE

W TYM MIEJSU 22.08.1944
ZAKOŃCZYŁA SIĘ, BITWA
NA WZGORZU 262 W NIEJ
WZIELY UDZIAŁ POLSKA
1ª D.B.P. GEN. MACZKA
ORAZ 4ª D.P. KANADYJNSKA

Ou seja: NESTE LUGAR, EM 22 DE AGOSTO DE 1944, TERMINOU A BATALHA DA COLINA 262. PARTICIPARAM DELA O Gen. MACZEK, DA 1ª D. BL. POLONESA, E A 4ª D. BL. CANADENSE.

Ao lado há um painel explicativo com fotos da Batalha; nas imediações, há placas, flores e bandeiras deixadas por visitantes.

Ao mesmo tempo em que me senti orgulhoso do valor dos nossos soldados, fui tomado por uma imensa dor, tendo vislumbrado o que foi a tragédia ali acontecida, que ceifou a vida e os sonhos de tantas pessoas, militares e civis, alguns bem próximos de nós.

Wilson RODYCZ

Desembargador aposentado do TJRS. Entre 2013 e 2018 foi Cônsul Honorário da República da Polônia em Porto Alegre. Seu último livro é "Uma ponte entre Bilka e Lucena" (P. Alegre: Ed. Lumina, 2025, 200 págs.).

MEMÓRIA

Walenty Nowacki – História e Legado: de Capelão da Força Aérea Polonesa a Fundador do Grupo Folclórico Polonês de Erechim- JUPEM



Pe. Walenty em foto histórica, junto aos participantes da Força Aérea Polonesa.
Foto: Divulgação

Nascido em 02 de fevereiro de 1908, em Grabów, região da Grande Polônia, Pe. Walenty Stanisław Nowacki cresceu em um ambiente profundamente religioso e comunitário. Formou-se no ensino básico e médio em Grabów e Wieluń, recebendo a Primeira Comunhão em 1915 e a Crisma em 1922. Após estudos filosóficos, descobriu sua vocação missionária ao conhecer um bispo missionário, ingressando no Seminário das Missões Africanas em Lyon, na França, onde foi ordenado sacerdote em 28 de abril de 1940.

Durante a II Guerra Mundial, impossibilitado de retornar à Polônia ocupada, tornou-se Capelão da Força

Aérea Polonesa, servindo junto aos pilotos na base de RAF Northolt, em Londres. Ali celebrou sua primeira missa como sacerdote, em meio a soldados prestes a partir para a guerra. Foi ferido duas vezes, em 1941 e 1945, e alcançou o posto de Major Capelão do Exército Polonês, participando da ofensiva aliada no continente em 1944. Após o fim da guerra, continuou sua missão pastoral entre os poloneses na Inglaterra, Bélgica, Holanda e Alemanha.

Em 1951, atendendo ao apelo do Arcebispo Józef Gawlina e a convite do Bispo Dom Vicente Scherer, Pe. Walenty chegou ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro e seguindo para o Rio Grande do Sul, estado marcado pela forte presença de descendentes de imigrantes poloneses.

Atuou como pároco em Dom Feliciano, Casca, Santo Antônio do Palma, Capo-Erê, Paulo Bento e Erechim, dedicando-se não apenas ao culto religioso, mas também ao apoio social, educacional e cultural às famílias da colônia. Sua figura tornou-se um ponto de referência, fé e amizade entre os descendentes de poloneses.

Um dos seus projetos mais significativos foi a construção do Capitel de Nossa Senhora de Monte Claro (*Matka Boska Częstochowska*), idealizada após encontros com a comunidade polônica durante as comemorações do Milênio do Cristianismo da Polônia (1966–1966). A capela foi erguida em 1966–1967, na Linha 15 de Novembro, com a colaboração direta de famílias locais. Até hoje, é um centro vivo de tradições polonesas, com rezas em polonês, romarias e celebrações que preservam a memória dos imigrantes.

MEMÓRIA

Em 1968, ao assumir a comunidade de Capó-Erê (Erechim), viveu seu gesto mais duradouro: fundou o Grupo Folclórico JUPEM – Juventude Polonesa de Erechim, ao lado da Irmã Wanda Szymła. O objetivo era fortalecer a fé, a cultura e a identidade dos descendentes de poloneses por meio da música, dança, encontros formativos e convivência comunitária. Dois anos depois, coordenou o *I Obóz Młodzieży Polonijnej* – I Acampamento da Juventude Polônica (1970), acampamento que reuniu 104 jovens de várias partes do Brasil e marcou o início dos grandes encontros culturais da juventude polônica.

O JUPEM cresceu, tornou-se referência nacional e internacional, e hoje é reconhecido como um dos maiores grupos de canto e dança polono-brasileiros do mundo. Completou 57 anos de existência ininterrupta em 2025. Permanece vivo o lema do Grupo JUPEM deixado por Pe. Walenty: *“A cultura não tem fronteiras”*.

Honorarias e Reconhecimentos

Sua dedicação como Capelão da Força Aérea Polonesa durante a II

Guerra Mundial, e o trabalho no Sacerdotal no Brasil com a comunidade polonesa, rendeu-lhe importantes condecorações, entre elas:

Ordem da Polônia Restituta - Cruz de Oficial

Order Odrodzenia Polski.

A honraria é a segunda mais alta Ordem de Mérito Polonesa.

Ordem do Mérito da República da Polônia - Cruz de Cavaleiro.

Order Zasługi Rzeczypospolitej Polskiej – Krzyż Kawalerski.

Ordem do Mérito POLONIA / Z / MACIERZA**Distintivo de Honra da Sociedade de integração com Poloneses no Exterior – “Sociedade Polônia”.**

Odznaka Honorowa Towarzystwa Łączności z Polonią Zagraniczną Polonia.

Condecoração de Honra ao Mérito para a Cultura Polonesa.

Odznaka Zasłużony dla Kultury Polskiej.

Medalha de Prata do Biênio da Imigração e Colonização Polonesa do Rio Grande do Sul. 14.11.1975 – Sociedade Polônia Porto Alegre-RS.

Pe. Walenty atuou como um dos coordenadores da comemoração no estado.

Espada Szczerbiec Millenium

Réplica fiel comemorativa do milênio 966 -1966 da famosa espada Szczerbiec - A espada da coroação de Reis Poloneses. Atualmente a original é exibida no cofre do tesouro do Castelo Real de Wawel em Kraków - Cracóvia, como a única parte preservada das joias da Coroa Polonesa Medieval. Recebeu também, a Cruz de Mérito Francesa, Cruz de Mérito Holandesa e a Cruz de Mérito Belga.

Santo Antônio do Palma: Denominação de nome de Rua "Padre Valentin Novaski" (Walenty Nowacki). A Rua está localizada onde se encontra a Paróquia Santo Antônio.

Ele faleceu em 30 de novembro de 1994, em Erechim, sendo sepultado no Cemitério da Catedral São José. Seu legado permanece vivo na fé, na cultura e na identidade das comunidades que transformou.

Adriel FERREIRA

Jornalista, Graduado em Marketing pela Uri Erechim; Técnico Radialista Locutor (Senac-RS); Pesquisador e Produtor Cultural; Assessor Secretária de Cultura da Prefeitura de Erechim.

LITERATURA

Nunca mais guerra: há 80 anos, os dias de setembro eram assim



Ilustração do livro em formato E-Book.
Foto: Divulgação

Este livro, em formato de e-book digital, intitulado: “Nunca mais guerra: há 80 anos, os dias de setembro eram assim” reúne 38 memórias de diferentes pessoas que testemunharam, direta ou indiretamente, o início da Segunda Guerra Mundial, um dos períodos mais traumáticos da história contemporânea da Polônia e da humanidade. Os textos, originalmente organizados e publicados em 2019 pelo Clube de Professores Poloneses e Polônicos “GNIAZDO PL”, com sede em Gniezno, tiveram como objetivo marcar os 80 anos do início do conflito, preservando relatos, lembranças e experiências que traduzem e dão voz ao impacto profundo da guerra na vida cotidiana, na identidade e na memória coletiva do povo polonês.

A obra se insere no campo da memória histórica e dos testemunhos

personais, valorizando narrativas que, mais do que descrever acontecimentos, revelam sentimentos, perdas, rupturas e resistências vividas durante aqueles dias de setembro que marcaram o fim abrupto da liberdade e o início de um longo período de sofrimento. Ao registrar essas vozes, o livro cumpre um papel fundamental de preservação da memória, reafirmando a importância de recordar para compreender o passado e refletir criticamente sobre o presente.

A tradução do polonês para o português, realizada por Marcelo Wysoczynski, com revisão da professora Ludmila Pawłowski, presidente do Clube Literário Władysław Reymont, amplia significativamente o alcance da obra. Por meio desta edição, descendentes de poloneses residentes no Brasil, bem como

 LITERATURA

pesquisadores, estudantes e leitores interessados na história da Polônia e da Segunda Guerra Mundial passam a ter acesso a relatos que, até então, permaneciam restritos ao idioma original. Trata-se de um generoso gesto de democratização da memória e de fortalecimento dos laços culturais entre a Polônia e o Brasil.

A edição brasileira, em formato de e-book, foi viabilizada graças à parceria com a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória. A diagramação ficou a cargo da estudante bolsista Jessica Turkot e da professora doutora Alcimara Aparecida Foetsch, coordenadora do Projeto de Extensão da Biblioteca polonesa da UNESPAR, iniciativa que se dedica à valorização da cultura, da literatura e da memória polonesa no contexto brasileiro.

Essa publicação simboliza um trabalho coletivo e colaborativo que transcende fronteiras geográficas e linguísticas. Ao articular instituições, pesquisadores e agentes culturais da Polônia e do Brasil, o livro reafirma o compromisso comum com a história, a memória e

a cultura polonesa. Nesse sentido, a parceria contínua e frutífera entre Gniezno, na Polônia, e União da Vitória, no Brasil, desponta como um exemplo promissor de cooperação internacional, podendo inclusive se consolidar, no futuro, como um vínculo formal entre cidades irmãs, unidas pelo respeito ao passado e pela valorização da herança cultural compartilhada.

Mais do que um registro histórico, esta obra constitui um convite à reflexão, à memória e à responsabilidade coletiva de lembrar para que experiências tão aterrorizantes como a Segunda Guerra Mundial jamais se repitam. Nunca mais Guerra!

Interessados nesta publicação, podem escrever para: clube.w.reymont@gmail.com

Małgorzata Maria TOMCZAK,

Marcelo WYSOCZYNSKI,

Ludmila PAWLOWSKI,

Alcimara Aparecida FOETSCH

 BUSINESS

Comunidade Polonesa entre a Polônia e o Brasil: uma experiência que pode se tornar vantagem

A comunidade polonesa no Brasil vive entre dois sistemas culturais: dois idiomas, dois códigos de comportamento, duas formas de construir relações e tomar decisões. Essa vivência não é apenas biografia. É capital cultural.

Como polonesa que, em 2015, decidiu conscientemente iniciar sua vida no Brasil, também atravessei momentos que hoje chamo de choque cultural — não dramático, mas cognitivo. Lembro-me de uma das primeiras conversas telefônicas com um parceiro de negócios brasileiro. Educada na convicção de que respeito ao tempo significa ir direto ao ponto, fui rapidamente ao assunto. Eu não compreendia por que fui percebida como fria ou até pouco educada. Afinal, eu disse “bom dia”. Só depois entendi que, no contexto brasileiro, um breve “bom dia” não é suficiente. O *small talk* não é perda de tempo — é construção de confiança.

Essa experiência me mostrou que as diferenças culturais não dizem respeito apenas à forma, mas ao modo de pensar. Elas influenciam como definimos profissionalis-

mo, eficiência, autoridade ou comprometimento. Em culturas mais diretas, rapidez é sinal de competência. Em culturas relacionais, é essencial construir confiança antes de entrar no conteúdo. Não compreender essas diferenças não é uma questão de estilo. É uma questão de risco.

Trabalhando entre empresas alemãs, holandesas e brasileiras, observei como essas nuances impactam negociações, estruturas hierárquicas e o ritmo de tomada de decisão. Um mesmo projeto podia operar simultaneamente sob lógicas culturais distintas. É nesses contextos que a inteligência cultural deixa de ser teoria e se torna ferramenta de gestão da complexidade.

Com o tempo, passei a sistematizar essas experiências no trabalho com equipes e líderes, e posteriormente em um livro dedicado à inteligência cultural. A edição em português foi publicada no Brasil em 2024, e a edição polonesa em 2026. Até mesmo as capas das duas versões são diferentes — porque a comunicação visual também está enraizada no contexto. A mesma ideia exige códigos de expressão distintos conforme o público.

Hoje, inteligência cultural não é complemento profissional. É competência estratégica. Para a comunidade polonesa no Brasil, isso não é teoria — é prática diária de transitar entre dois sistemas.

Pontes entre culturas não se constroem pela renúncia à própria identidade. Constroem-se pela sua ampliação consciente. E isso pode se tornar uma das maiores vantagens em um mundo que exige, cada vez mais, a capacidade de transitar entre contextos.

Angelina BEJGROWICZ

Fundadora e CEO da AB — Global Connections, especialista em inteligência cultural, negociação e estratégia internacional. Autora do livro e do curso “Inteligência Cultural: Desenvolvendo Competências Globais para o Sucesso Internacional”. Professora na Fundação Dom Cabral e consultora da HSM, construiu sua trajetória entre Europa e América Latina, conectando culturas e mercados.



Versões em português e polonês do livro Inteligência Cultural. Foto: divulgação.

Para mais informações: abglobalconnections.com



Ludmiła Pawłowski



Ludmiła Pawłowski. Foto: Acervo pessoal.

Natural de Wolsztyn, Polônia, reside no Brasil desde 2010. É mestre em Teologia pela Universidade Adam Mickiewicz de Poznań, com formação complementar em Terapia Ocupacional. De profissão é **fonoaudióloga (logopeda), com atuação voltada para a comunicação alternativa no uso de pictogramas suecos**, integrando linguagem, símbolos e inclusão social em suas práticas educativas e terapêuticas.

Desde 2014 é proprietária da empresa *Língua e Cultura Polonesa Ludmiła Pawłowski*, dedicada ao ensino da língua e da cultura polonesa, bem como à tradução de obras acadêmicas e culturais. Em 2019 assumiu a presidência do **Clube Literário Władysław Reymont**, sediado em União da Vitória (PR), organização informal criada com o objetivo de preservar e promover os acervos da **Biblioteca Polonesa**, localizada na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR.

Representou a **Educação Polônica no Brasil junto ao Ministério da Educação da Polônia**, participando de iniciativas voltadas à preservação da língua e da identidade cultural polonesa entre comunidades da diáspora.

Desde 2025, atua também como voluntária em Terapia Ocupacional na **Associação Casa de Apoio Restauração Divina – ACARDI**, em União da Vitória (PR), instituição dedicada ao acolhimento e cuidado de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade.

Ao longo de sua trajetória, Ludmiła tem unido cultura, solidariedade, educação e inclusão, promovendo iniciativas que fortalecem os laços entre Brasil e Polônia e incentivam a valorização da literatura, da história e da identidade cultural.

25 Anos Celebrando o Brasil no Liceu Ruy Barbosa

Uma tradição que aproxima estudantes poloneses da história, cultura e língua brasileiras

O Liceu Ruy Barbosa, em Varsóvia, é uma escola com tradição desde 1908 e, a partir de 1959, tem como patrono Ruy Barbosa (1849–1923) — jurista, diplomata e intelectual brasileiro reconhecido internacionalmente por sua defesa do direito, da democracia e da igualdade entre as nações. Inspirada por esses valores e pelo desejo de promover o diálogo entre culturas, a escola desenvolveu ao longo dos anos uma forte vocação pelo estudo da língua e da cultura lusófona, especialmente do Brasil, tornando-se essa característica um elemento central de sua identidade e motivando diversas iniciativas educacionais e culturais.

Entre essas iniciativas, destaca-se o Concurso “Conhecimento sobre o Brasil”, criado em 2000 pela professora Anita Witek.

O concurso tem objetivos claros: popularizar o pensamento político e social de Ruy Barbosa, aprofundar o conhecimento sobre o Brasil em história, cultura e geografia, testar a capacidade dos alunos de adquirir e processar informações de forma independente, proporcionar o confronto de conhecimentos entre estudantes de diferentes escolas, desenvolver o trabalho em equipe e integrar alunos de toda a Polônia por meio de atividades educativas e artísticas conjuntas.

A competição é composta por três etapas, em que participam equipes de dois ou mais alunos:

Etapa 1 – escrita: prova com questões sobre conhecimentos em geral sobre o Brasil.

Etapa 2 – prática: apresentação artística (peça de teatro, performance ou outra interpretação criativa) sobre um tema definido pelos organizadores, envolvendo cinema, literatura, artes visuais, música, teatro ou laços culturais entre Polônia e Brasil.

Etapa 3 – “lip-sync”: performance em forma de videoclipe artístico baseada na dublagem de artistas brasileiros.

Em março de 2026, a escola celebrou a 25ª edição do concurso, marcando um importante jubileu. Os alunos participaram com muito empenho nas três etapas, demonstrando curiosidade, dedicação e amplo conhecimento sobre diversos aspectos do Brasil. Além dos estudantes do liceu, participaram também alunos de escolas convidadas, que se destacaram em suas categorias.

A cerimônia contou com representantes da Embaixada do Brasil, a qual patrocinou os prêmios, professoras da Universidade de Varsóvia, que integraram o júri, e convidados que prestigiaram o evento. A presença dessas instituições reforça a relevância do concurso e sua contribuição para a difusão da cultura brasileira.

Ao longo de 25 anos, o concurso consolidou-se como uma tradição escolar duradoura, ampliando o conhecimento sobre o Brasil, fortalecendo os laços culturais entre a escola, o meio acadêmico e instituições diplomáticas, e promovendo o diálogo cultural entre estudantes poloneses e o mundo lusófono.

Texto e Foto: **Everly GILLER**



Professores, estudantes e funcionários do Liceu Ruy Barbosa, em Varsóvia.

Sarah Lipska (1882–1973): Artista multifacetada

Há artistas que produzem somente obras, e há aqueles que produzem atmosferas, zonas de sensibilidade onde o mundo parece, por um instante, reorganizar-se. Sarah Lipska pertence a essa segunda linhagem rara: a dos criadores que não apenas representam o espaço, mas o reinventam como experiência.

Nascida em 1882 em Mława, na Polônia então fragmentada pelas forças imperiais, Lipska inicia sua formação na Escola de Belas-Artes de Varsóvia. Ali, entre os escombros simbólicos de uma nação em disputa, aprende que criar é também um gesto de resistência, uma forma de inscrever presença onde a história insiste em apagar contornos.

Mais tarde em Paris, sua trajetória ganha densidade e ambiguidade. Como tantos artistas do início do século XX, ela atravessa fronteiras em direção ao epicentro das vanguardas. No entanto, ao contrário de muitos de seus contemporâneos, não se fixa em um único território estético. Sua obra escapa, desliza, contamina.

Pintora, escultora, cenógrafa, designer de interiores... qualquer tentativa de classificação parece insuficiente. Lipska atua como uma espécie de arquiteta do sensível, articulando formas, volumes e superfícies em composições que dissolvem as fronteiras entre arte e vida.

Seu trabalho dialoga com o universo do *Art Déco*, mas não se limita a ele. Se o *Art Déco* celebra a elegância geométrica e o refinamento ornamental, Lipska introduz uma dimensão mais inquieta: seus interiores não são apenas decorativos, são narrativos. Cada objeto parece carregar uma memória; cada espaço, uma tensão latente.

Nesse sentido, sua produção antecipa uma questão cara à modernidade: como habitar um mundo em constante transformação?

Um dos aspectos mais singulares de sua trajetória é a relação com o teatro. Lipska cria cenários e figurinos como quem compreende o palco não apenas como representação, mas como laboratório de formas de existência.

No teatro, o espaço é transitório, uma arquitetura que nasce e desaparece. Essa efemeridade parece ecoar em seus projetos de interiores, onde o decorativo se torna performativo. O ambiente deixa de ser pano de fundo e passa a atuar como protagonista silencioso.

Há também um diálogo com a moda e com a reinvenção dos corpos femininos no início do século XX. Em um contexto de profundas transformações sociais, Lipska participa, à sua maneira, de uma reconfiguração do visível: menos submissão à forma, mais invenção de presença.

Como tantas artistas mulheres de sua época, Sarah Lipska foi parcialmente eclipsada pelas narrativas dominantes da história da arte. Sua proximidade com Amedeo Modigliani, frequentemente destacada pela crítica, por vezes obscureceu a autonomia de sua produção.

Esse apagamento não é acidental. Ele revela um padrão recorrente: a dificuldade histórica em reconhecer a autoria feminina em campos onde a colaboração, a transversalidade e o trabalho aplicado, como o design e a cenografia, são frequentemente desvalorizados em relação às chamadas “artes maiores”.



Sarah Lipska junto a uma escultura de sua autoria (detalhe).

Fonte da imagem: <https://culture.pl/>

No entanto, há hoje um movimento de redescoberta que busca reinscrever Lipska em seu devido lugar: não como figura periférica, mas como protagonista de uma sensibilidade moderna que atravessa disciplinas e desafia categorias.

A obra de Sarah Lipska voltou recentemente ao centro da cena artística francesa com uma exposição de grande fôlego realizada no Musée d'art et d'histoire de Meudon, na França.

Apresentada entre setembro do ano passado e fevereiro deste ano, a mostra, intitulada “*Sarah Lipska: sculptrice, peintre, styliste et décoratrice*”, constitui a mais ampla retrospectiva já dedicada à artista na França.

Reunindo cerca de 90 obras, entre esculturas, pinturas, desenhos, mobiliário e projetos de moda, a exposição propôs uma leitura abrangente de sua trajetória, destacando justamente aquilo que por tanto tempo dificultou sua classificação: sua natureza profundamente multidisciplinar.

Mais do que uma simples reunião de obras, tratou-se de um gesto crítico. A curadoria buscou restituir a coerência de um percurso frequentemente fragmentado pelas narrativas tradicionais da história da arte, iluminando suas colaborações com o teatro, a moda e o design de interiores, bem como sua inserção na cena parisiense do século XX.

Outro aspecto relevante foi o trabalho de conservação e pesquisa associado à mostra: diversas obras passaram por processos de restauração, revelando texturas, brilhos e materialidades até então obscurecidas pelo tempo, como se a própria matéria insistisse em reaparecer, tal como foi criada pela artista.

Fontes:

Institut Polonais de Paris: <https://instytutpolski.pl/paris/2025/07/07/exposition-de-sarah-lipska-a-meudon/>

Musée d'art et d'histoire de Meudon: <https://musee.meudon.fr/>

Izabel LIVISKI

Professora e Fotógrafa. Editora do TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil e Coeditora da Revista ContemporArtes (UFABC-São Paulo).

Verão, cultura e identidade na região da Serra Gaúcha: Terceira edição das colônias de verão para a jovem comunidade polonesa

Janeiro na região da Serra Gaúcha foi marcado pelo idioma polonês, cores, música e experiências culturais compartilhadas. A terceira edição das colônias de verão polonesas “Na ludowo po polsku – colônia linguístico-artística na Serra Gaúcha” reuniu novamente crianças e adolescentes descendentes de imigrantes poloneses, mostrando que a língua e a tradição se desenvolvem melhor quando vivenciadas em conjunto.

A colônia foi realizada graças a um subsídio da Polônia no valor de 120 mil zloty. O beneficiário do projeto foi a Associação Cultural Ostoja Polska, de Sete de Setembro, e a autora e coordenadora do projeto – Marzena Kowalczyk-Jassak, professora de língua polonesa do ORPEG há quatro anos, envolvida no desenvolvimento da educação polonesa no sul do Brasil.

Participaram da realização do projeto comunidades polonesas de cinco cidades do estado do Rio Grande do Sul: Sete de Setembro, Guarani das Missões, Áurea, Carlos Gomes e Centenário. Os parceiros foram: Associação Cultural Guaraniense com os Guarani das Missões, Braspol Áurea, Braspol Carlos Gomes e Associação Cultural São André Bobola, de Centenário. Essa ampla colaboração deu ao projeto um caráter regional único e fortaleceu os vínculos entre as comunidades polonesas locais.

– “Desde o início, preparamos este projeto juntos – para crianças de diferentes lugares e histórias. O polonês se tornou para elas um espaço de encontro e integração, uma verdadeira comunidade de polonidade” – destaca Marzena Kowalczyk-Jassak, autora e coordenadora do projeto.

As colônias foram organizadas em dois turnos, com a participação de crianças e adolescentes de 9 a 15 anos, que estudam a língua polonesa. Cada dia foi preenchido com aulas de língua, oficinas artísticas inspiradas na cultura popular, canto, artesanato e conversas em polonês. O aprendizado aconteceu de forma natural – por meio de relacionamentos, atividades práticas e convivência diária.

Um grande destaque do projeto foi a excelente colaboração entre os professores do ORPEG e os educadores

locais, que atuam diariamente com crianças e jovens da comunidade polonesa. A combinação da experiência metodológica com o conhecimento do contexto local criou uma atmosfera de aprendizado acolhedora, segura e muito “brasileira”.

Os participantes da colônia também participaram de excursões educativas pela Serra Gaúcha, visitando locais reconhecidos como o berço da colonização polonesa no estado do Rio Grande do Sul, como Carlos Barbosa, onde em 1875 se estabeleceram as primeiras famílias polonesas. Para muitas crianças, foi um retorno emocional à história de seus antepassados.

Um dos momentos mais memoráveis foram as oficinas de artesanato na Casa Polonesa Flores de Ágata, onde as crianças trabalharam com palha prensada, pintando padrões florais inspirados na tradição de Zalipie, criando recortes e outras peças únicas baseadas na tradição polonesa. A arte tornou-se uma linguagem de emoções, memória e identidade.

O projeto foi financiado pelo Instituto de Desenvolvimento da Língua Polonesa São Maximiliano Kolbe, por meio da Fundação “Ajuda aos Poloneses no Leste” Jan Olszewski.

Agradecimentos especiais ao Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba pelo apoio, assim como aos Srs. Ivete e Arlindo Giodani, pela ajuda inestimável na organização, que permitiu a realização do projeto no mais alto nível.

A cerimônia de encerramento da colônia, com a execução dos hinos da Polônia e do estado do Rio Grande do Sul, simbolicamente ressaltou a dupla identidade dos jovens participantes.

A terceira edição da colônia “Na ludowo po polsku” confirmou que a colaboração entre várias cidades, professores e comunidades tem força real. E a língua e a cultura polonesa – vividas juntas – continuam unindo a jovem Polônia no Brasil.

Marzena KOWALCZYK-JASSAK

Professora de Língua Polonesa designada para trabalhar pela ORPEG em Guarani das Missões, Sete de Setembro



Crianças, adolescentes e professores participantes da Colônia de Férias na Serra Gaúcha.

Entidades polonesas no Brasil: desafios e oportunidades na gestão frente a mudanças legais e tributárias



Cruz Machado, Santana/PR, 2013. Foto: Schirlei Freder.

Bem-vindos, bem-vindas a essa nova série de artigos para o Boletim TAK!. É uma honra colaborar com esse espaço tão relevante para a nossa comunidade polônica. Em 2026 dedicarei tempo para compartilhar pontos de vista sobre a gestão e a governança das nossas organizações polônicas frente aos desafios e oportunidades contemporâneos. Fico à disposição para que enviem dúvidas e sugestões! Boa leitura.

Há mais de 150 anos, os primeiros imigrantes poloneses que chegaram ao Brasil trouxeram consigo muito mais do que a força de trabalho que o país demandava. Trouxeram idioma, fé, costumes e uma capacidade notável de organização local e coletiva. Em meio à mata e à distância da terra natal, fundaram igrejas, escolas e associações culturais que cumpriram um papel que vai muito além do simbólico: foram a estrutura que permitiu a um povo manter sua identidade em solo estrangeiro (WACHOWICZ, 1981; GŁUCHOWSKI, 2005).

Pesquisadores das últimas décadas têm documentado sistematicamente o quanto esses espaços das organizações étnicas funcionaram como repositórios vivos da memória cultural polonesa no Brasil, lugares onde a língua, a dança, a música, as diversas expressões artísticas e a história de um povo eram transmitidas de geração em geração, mesmo quando o contexto ao redor impunha pressões para o apagamento.

Essa resistência foi testada de forma especialmente rígida durante o período do Estado Novo, quando a política de nacionalização brasileira proibiu o uso de idiomas estrangeiros e restringiu a manifestação de culturas de origem imigrante. Escolas étnicas foram fechadas, publicações suspensas e parte significativa desse patrimônio foi silenciada à força (CAMPOS, 2006). O que sobreviveu a esse período, foi graças a dedicação de diferentes lideranças locais que, devido à força de vínculos comunitários, nenhuma legislação conseguiu desfazer completamente.

É importante lembrar desse capítulo da história e que impactou nossa etnia para que as lideranças que atualmente estão à frente das diversas instituições e movimentos entendam que essa resistência nos revela o valor do que está em jogo: o que essas entidades guardam não foi herdado facilmente (FREDER e TRINDADE, 2016). Foi preservado com custo, e essa consciência deve orientar cada decisão administrativa tomada hoje.

Nas últimas décadas, com a democratização brasileira e o novo protagonismo internacional da Polônia, esses laços se reacenderam. Programas de reconhecimento de cidadania polonesa, intercâmbios culturais, parcerias acadêmicas e comerciais e o crescente interesse de descendentes pela própria origem

recolocaram as entidades polonesas em um papel estratégico e relevante, elevando também o nível de responsabilidade frente à gestão das mesmas.

Entretanto, exercer esse papel com credibilidade exige que essas organizações estejam à altura dos padrões contemporâneos de governança. Uma boa referência pode ser obtida com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), que estabelece como princípios fundamentais para boas práticas em governança — incluindo as do terceiro setor — a transparência, a equidade, a responsabilização (*accountability*), sustentabilidade e a integridade (IBGC, 2023). Esses princípios não são privilégio de grandes corporações, mas sim, o alicerce de qualquer instituição que deseja ser confiável, sustentável e legítima perante seus associados, parceiros e a sociedade.

Do ponto de vista jurídico e contábil, as associações polônicas operam dentro de um marco regulatório que impõe obrigações concretas. O Código Civil, nos artigos 53 a 61, define as bases para a constituição e o funcionamento das associações, incluindo a necessidade de estatuto claro, assembleia geral como órgão soberano e prestação de contas regular.

A norma contábil ITG 2002, editada pelo Conselho Federal de Contabilidade, dentre outras regulações, estabelece os critérios específicos para o registro e a evidenciação contábil das entidades sem finalidade lucrativa, exigindo demonstrações financeiras que reflitam com fidelidade a origem e a aplicação dos recursos.

A Lei 13.019/2014 — o Marco Regulatório do Terceiro Setor — avança nessa direção ao institucionalizar as relações entre organizações da sociedade civil e o poder público, reforçando exigências de transparência e controle social que impactam diretamente entidades que acessam ou pretendem acessar recursos públicos.

A esses desafios estruturais soma-se um horizonte tributário de


GUARDIÕES DO LEGADO

atenção obrigatória. A Reforma Tributária brasileira, com implementação progressiva a partir de 2026, trará impactos relevantes para as entidades do terceiro setor, ainda em processo de regulamentação específica.

Alterações nas regras de imunidade e isenção fiscal, mudanças na tributação de receitas e a necessidade de adequação dos processos internos de controle financeiro já devem fazer parte da agenda dos gestores dessas entidades.

Paralelamente, desafios culturais internos persistem:

- baixa participação dos associados nas atividades e nas assembleias
- dificuldade na formação e renovação de lideranças que impacta nos processos de sucessão
- desinteresse por parte dos mais jovens
- modelos de captação de recursos ainda muito dependentes de mensalidades e eventos pontuais

Superar esse cenário exige planejamento estratégico de médio e longo prazo, diversificação de fontes de financiamento e processos de gestão cada vez mais técnicos e profissionalizados, problemática vivenciada pela maioria de entidades do terceiro setor, incluindo as organizações polônicas (FREDER e FREDER, 2017).

É diante desse contexto — rico em história, mas exigente em competência cada vez mais técnica — que esta série de artigos se propõe a contribuir. Nos próximos textos, serão aprofundados outros temas que se conectam diretamente à realidade das entidades polônicas no Brasil frente aos desafios e oportunidades dos tempos atuais.

O objetivo desses textos não é só acadêmico. É prático, mão na massa! É sensibilizar líderes, gestores,

conselheiros e voluntários para que o patrimônio cultural polonês — material e imaterial — construído ao longo de mais de um século seja não apenas preservado, mas fortalecido — garantindo que as futuras gerações tenham acesso a um legado que custou muito a ser construído e mantido até então e que merece todo cuidado na sua gestão.

Referências:

CAMPOS, C. M. (2006). **A política da língua na era Vargas**. Campinas: Editora da UNICAMP.

FREDER, Schirlei Mari; TRINDADE, R. T. Z. **Organizações Polono-brasileiras: origens, constituição jurídica e planos de sucessão**. Polonicus, v. 13, p. 95-116, 2016.

FREDER, Remy; Freder, Schirlei Mari. **Atores sociais e a polonidade: preocupações com a manutenção da cultura**. Polonicus, v. 14, p. 112-122, 2017.

GLUCHOWSKI, Kazimierz. **Os poloneses no Brasil**. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski, 2005.

IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 6. ed. São Paulo, SP: IBGC, 2023. 80 p.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **O camponês polonês no Brasil**. Curitiba: Fundação Cultural, Casa Romário Martins, 1981.

Schirlei Mari FREDER

Pesquisadora visitante PUCPR, Pós-doutoranda, Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora de assuntos ligados à polonidade no Brasil. É cofundadora da Casa da Cultura Polônia-Brasil, onde esteve à frente da presidência no período de 2012 à 2020. Coordena o portal "Polonidade no Brasil: memória e legado" que pode ser acessado em:

<https://polonidadenobrasil.org.br/>

contato@schirleifreder.com


KUCHNIA POLSKA | BRAZYLIJSKA / CULINÁRIA POLONESA E BRASILEIRA

Da escassez à tradição: o encanto da *zapiekan*



Zapiekan em sua versão clássica. Fonte da imagem: <https://tasteisyours.com/authentic-zapiekan-recipe-one-of-the-best-and-fastest-polish-dishes/>

Nos anos 1970, em meio ao inverno e às limitações do período comunista na Polônia, a *zapiekan* nasceu como um gesto simples de criatividade diante da escassez e da inexistente oferta de fast food ocidental. Era apenas meia baguete coberta por cogumelos refogados, queijo derretido e um fio generoso de *ketchup* — mas bastou isso para conquistar as ruas. Barata, fácil de preparar e rápida de vender, tornou-se perfeita para o ritmo e as necessidades da época. Os cogumelos, abundantes

nas florestas e profundamente enraizados na tradição culinária polonesa, ajudavam a manter o custo baixo e o preparo prático, transformando ingredientes comuns em conforto quente nas mãos apressadas.

Foi em Cracóvia, na animada Plac Nowy, no bairro judeu Kazimierz, que a *zapiekan* encontrou seu palco mais simbólico. Entre jovens, artistas e estudantes, tornou-se sabor e companhia, símbolo da juventude das décadas de 1970 e 1980. E mesmo quando, após a abertura do país, redes internacionais como o McDonald's chegaram com suas luzes e logotipos, ela não desapareceu. Permaneceu — dourada, simples e resistente — hoje reconhecida como um ícone nostálgico da comida de rua polonesa.

Embora a versão clássica da *zapiekan* — com cogumelos, queijo e *ketchup* — seja a mais tradicional na Polônia, ao longo dos anos surgiram muitas variações. Em Cracóvia, onde o sanduíche se tornou símbolo da comida de rua, é comum encontrar versões com presunto ou salame, além da combinação original. Há também a versão “havaiana”, com presunto e abacaxi, inspirada nas pizzas populares, e opções com frango desfiado, milho e molho de alho, bastante apreciadas nas releituras modernas.

 KUCHNIA POLSKA I BRAZYLIJSKA / CULINÁRIA POLONESA E BRASILEIRA

Nos cafés contemporâneos, especialmente em Varsóvia, aparecem interpretações mais sofisticadas, com queijo azul, cebola caramelizada, cogumelos silvestres, rúcula e até azeite trufado. Também existem versões vegetarianas com legumes grelhados e versões veganas com queijos vegetais ou cremes de castanha. Assim, a *zapiekanka* mostra que, apesar de suas origens simples, é um prato versátil, capaz de se reinventar sem perder sua essência.

Vamos à receita básica, garanto que você vai adorar!

Ingredientes (2 porções)

- 1 baguete grande (cortada ao meio no sentido do comprimento)
- 250 g de cogumelos frescos (*champignon*), fatiados

- 1/2 cebola pequena picada (opcional)
- 150–200 g de queijo ralado (muçarela ou queijo tipo gouda)
- Sal e pimenta a gosto
- 1 colher (sopa) de manteiga ou azeite
- *Ketchup* para finalizar (opcional)
- Cebolinha picada (opcional)

Modo de preparo

1. Refogue os cogumelos

Aqueça a manteiga/azeite numa frigideira. Refogue a cebola (se usar) até ficar transparente.

Acrescente os cogumelos, tempere com sal e pimenta e cozinhe até secar a água e dourar levemente.

2. Monte as *zapiekanki*

Coloque as metades da baguete numa assadeira.

Distribua os cogumelos refogados sobre o pão e cubra generosamente com queijo ralado.

3. Asse

Leve ao forno pré-aquecido a 200 °C por cerca de 10–15 minutos, até o queijo derreter e gratinar.

4. Finalize

Retire do forno e adicione *ketchup* por cima. Polvilhe cebolinha se desejar.

Smacznego!

A Cozinheira Polonesa do TAK!

 COMUNIDADES POLÔNICAS

Uma polonidade que permanece



Identidade polonesa se mantém ao longo das gerações.
Foto: Renata Matusiak

A identidade polonesa no Sul do Brasil não se preserva apenas em academias, discursos solenes ou cerimônias oficiais. Ela resiste, sobretudo, nos espaços mais cotidianos: na cozinha, onde se repetem receitas de família, no jardim cuidadosa-

mente cultivado, no refrão de uma canção entoada em aniversários. É ali, longe dos palcos formais, que a polonidade continua viva.

Nos lares da comunidade polonesa instalada na região do Planalto Norte, o idioma deixou de ser, há décadas, a primeira língua das novas gerações. Hoje já se fala na quarta e até na quinta geração de descendentes de imigrantes vindos da Polônia. Traços do uso cotidiano do polonês ainda resistiram parcialmente na terceira geração. Já os mais jovens aprendem a língua desde o início como idioma estrangeiro — em cursos, associações culturais ou aulas complementares.

Se, por um lado, isso representa um desafio, por outro traz uma dimensão afetiva inesperada. Há alegria em descobrir palavras que, para os bisavós, eram tão naturais quanto o próprio ar. O idioma pode não ocupar mais o centro da vida diária, mas conserva um lugar simbólico poderoso.

E ele retorna com surpreendente rapidez nos momentos certos. Em encontros familiares, alguém começa a cantar em polonês; outro acompanha o refrão; os demais seguem a melodia — mesmo que as palavras já não estejam perfeitamente corretas. Cantigas populares, rimas tradi-

cionais e brincadeiras atravessam o tempo, muitas vezes misturadas ao português, mas sempre carregadas de bom humor e memória.

Uma moradora da região relembra um episódio que ilustra essa convivência entre línguas. Quando tinha cerca de oito anos, padres recém-chegados da Polônia instalaram-se na localidade. De maneira espontânea, ela se tornou professora de português dos religiosos. Eles pronunciavam palavras em polonês; ela traduzia para o português; os padres anotavam cuidadosamente e perguntavam pelas expressões necessárias ao cotidiano. A “escola” improvisada durou aproximadamente um ano. Sete décadas depois, a lembrança ainda lhe arranca um sorriso.

A herança cultural também floresce literalmente nos arredores das casas. Nos jardins, amores-perfeitos, tagetes, dalias, gerânios e cravos desabrocham como se estivessem às margens do Rio Vístula. O repertório agrícola mudou ao longo do tempo: ao lado do trigo surgiram o arroz e, sobretudo, a soja, hoje predominante. Tudo isso se estende pelas colinas do Planalto Norte, marcadas pela presença imponente das araucárias, que se erguem como guardiãs silenciosas da paisagem e da história.


COMUNIDADES POLÔNICAS

Dentro das casas, a polonidade muda de escala, mas não desaparece. Nas paredes, bordados emoldurados exibem inscrições em polonês. "Acima das nuvens, o céu é sempre azul – *Nad chmurami niebo jest zawsze niebieskie*", diz um deles. A frase ecoa como metáfora da própria trajetória da comunidade: as nuvens — dificuldades, mudanças, adaptações — são passageiras. Acima delas, algo permanece.

Entre colinas, araucárias e memórias transmitidas em voz baixa

ou em canções imperfeitas, a identidade polonesa no Sul do Brasil mostra que tradição não é apenas preservação rígida do passado. É, antes, a capacidade de atravessar o tempo, adaptar-se e, ainda assim, reconhecer-se nas próprias raízes.

Renata MATUSIAK

Filóloga polonesa, viajante e palestrante, viaja sozinha para regiões menos conhecidas do mundo. Publica em revistas de viagem e participa do programa "Obieżywiat" na Rádio Opole. Enviada pelo ORPEG (Centro de Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior) para trabalhar com os descendentes de poloneses no Brasil.


CORRESPONDENCIA

Boletim Filatélico

Recebemos o Boletim Filatélico Nº 66, (março-abril) 2026, veículo de comunicação do Clube Filatélico Brusquense, através do seu Presidente Jorge Paulo Krieger Filho.



CORRESPONDÊNCIA

Projeto de cinema

Prezados Senhores,

Somos estudantes da Escola de Cinema de Łódź e estamos trabalhando em um curta-metragem documental que é muito importante para nós, tanto do ponto de vista artístico quanto pessoal.

Desejamos realizar um filme sobre a comunidade polonesa que vive na cidade de Áurea, no Brasil. Ficamos profundamente tocadas pelo fato de que os descendentes de imigrantes poloneses, apesar da passagem de muitas gerações e de milhares de quilômetros de distância da Polônia, continuam preservando a língua polonesa antiga, as tradições e o senso de identidade. Consideramos isso algo absolutamente único e de grande valor cultural, algo que merece ser documentado e preservado. Gostaríamos que este documentário fosse realizado de maneira bela e artística, sob o olhar do diretor de fotografia Stanisław Skonieczny, também estudante de nossa escola.

Como estudantes, não dispomos de grandes recursos financeiros, e a realização do filme envolve custos de viagem, filmagens e pós-produção. O orçamento estimado do projeto é de 77.950 zlotys. Temos plena

consciência de que se trata de um grande empreendimento, por isso recorremos a algumas organizações polônicas em busca de apoio. Qualquer quantia, mesmo pequena, será de grande ajuda para nós e nos aproximará da concretização do filme.

Este projeto é uma tentativa de contar uma história que une a Polônia e o Brasil, o passado e o presente, e de mostrar como a cultura e a língua podem ser fortes mesmo muito longe de seu lugar de origem. Para nós, é fundamental que este filme seja realizado em colaboração e pensando na própria comunidade polônica. Já conseguimos estabelecer os primeiros contatos com a comunidade local, que recebeu a ideia da realização do filme com grande abertura e receptividade.

Ficaremos imensamente gratas por qualquer resposta, orientação ou sugestão sobre os próximos passos. Teremos prazer em enviar informações adicionais sobre o projeto, o roteiro ou materiais conceituais.

Agradecemos sinceramente pelo tempo dedicado e enviamos cordiais saudações,

Julia SZCZACHOR

Coordenadora do projeto

Maria TRZOS

Diretora do projeto


VOZ DO LEITOR

Voz do Leitor

Caros Izabel, Mariano e toda a equipe do TAK!

Parabéns pelo esmero da publicação. Apesar de não pertencer diretamente à polonidade paranaense, tenho um bisavô de nome "Boguslaw", da região da Pomerânia. Existe nome mais polonês do que este? Descendente dele emigrou para a Estônia, onde posteriormente se criou a minha grei.

Muito sucesso na continuidade de seu meritório trabalho!

Abraços, UGBaranow

Realização:



Apoio:



Consulado Geral
da República da Polónia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba"